

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE MEDICINA

NATHALIA ANDREA AHUMADA GOITY

**Relatos de mulheres:  
vivências de violência e estratégias de cuidado**

São Paulo  
2025

NATHALIA ANDREA AHUMADA GOITY

**Relatos de mulheres:  
vivências de violência e estratégias de cuidado**

**Versão original**

Produto técnico-social apresentado à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciências.

Programa de Mestrado Profissional em Terapia Ocupacional e Processos de Inclusão Social.

Área de concentração: Terapia Ocupacional, Contextos Comunitários e Inclusão Social.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Denise Dias Barros.

São Paulo

2025

## 1. Introdução

O presente livro eletrônico constitui o produto técnico-social da pesquisa intitulada “Terapia Ocupacional na tessitura de práticas político-performáticas em situações sensíveis: violência contra mulheres”, como parte da dissertação de mestrado do Programa de Mestrado profissional em Terapia Ocupacional e Processos de Inclusão Social.

A pesquisa teve como objetivo geral discutir os desenhos éticos e estéticos feministas, utilizados por terapeutas ocupacionais como práticas político-performáticas para a abordagem da temática de violência contra mulheres em diferentes cenários no Chile e no Brasil. As práticas político-performáticas do movimento feminista contribuem como estratégias de disputa de narrativas, tornando-as coletivas e acentuando a importância da visibilidade de situações opressivas vivenciadas por mulheres. No Chile e no Brasil, a pesquisadora observou e integrou ações que promovem, sustentam e apoiam a organização de pessoas e coletivos para poderem expressar suas necessidades e denunciar as opressões.

Os relatos estão compostos por reflexões que recorrem ao texto e as imagens para compor vivências relacionadas com práticas político-performáticas que abordam a temática de violência contra a mulher e defesa de direitos. Ademais, integra outras *performances* ou ações artístico-corporais relacionadas com tópicos das artes dramáticas ou vivências pessoais, que as participantes quiseram compartilhar.

Destacam-se as reflexões desde práticas que atravessam o corpo como uma ferramenta política de denúncia, de justiça e reparação. Narrativas que falam sobre corpos que carregam histórias, contextos, que criam empatia com lutas de outras mulheres, movimentos corporais nas ruas num espaço público, que vêm quebrar o estabelecido gerando um protesto.

## 2. Conceitos envolvidos no produto

Para fins da pesquisa e da elaboração do presente produto teórico-social, se utilizaram os seguintes posicionamentos teóricos: a perspectiva crítica e emancipatória da terapia ocupacional, segundo Galheigo (2020):

Desde esta perspectiva, a ação crítica e transformadora da terapia ocupacional passou a ser aquela que compreende, aborda e engaja o sujeito na compreensão e transformação dos processos sociais, que naturalizaram a opressão e a falta de acesso aos direitos de cidadania (p.13).

E, por outro lado, com base na experiência como pesquisadora e de mulher feminista, com destaque para a complexidade do olhar do feminismo decolonial:

O feminismo decolonial é um conceito que se elabora no marco dos estados neoliberais e de sociedades profundamente desiguais e racistas. “[...] ambiciona dar conta da condição concreta das mulheres não brancas através das urgências que lhes são próprias, tendo em conta a imbricação das relações de classe, de raça e de gênero<sup>192</sup>”. Porque põe ao descoberto a tensão que existe entre a superação do colonialismo e a permanência da colonialidade, que, todavia, regula as identidades de sexo/gênero, raciais e políticas em contextos neocoloniais<sup>1</sup> (Montanaro Mena, 2017, p.120, tradução nossa).

Nos relatos, as mulheres falaram, principalmente, sobre as suas vivências relacionadas com a temática de violência contra a mulher; tanto as que tinham acontecido com elas especificamente, quanto pelas mulheres em atendimento.

O conceito de práticas político performáticas está baseado na ideia de *performance*, desde Taylor e Fuentes (2011), e Tosta (2018), compreendendo-a como uma ação de arte aberta e ao vivo, que se configura como um ato político ao pretender romper com os parâmetros sociais estabelecidos. As práticas político-performáticas, a modo geral, são desenhos artísticos de caráter performático que canalizam o mal-estar em ações e provocações, expressadas em linguagem de protesto visando a transformação social.

O corpo, como base de tais práticas artísticas, compreende-se como território político e de memória (Segato, 2016; Taylor, 2017), o que permite a possibilidade, na micropolítica, de denúncia de poderes autoritários e dá acesso às linguagens e experiências interacionais sutis da vida.

---

<sup>1</sup> Tradução livre da pesquisadora. Citação original: “El feminismo decolonial es un concepto que se elabora en el marco de estados neoliberales y de sociedades profundamente desiguales y racistas. “[...] ambiciona dar cuenta de la condición concreta de las mujeres no blancas a través de las urgencias que les son propias, teniendo en cuenta la imbricación de las relaciones de clase, de raza y de género<sup>192</sup>”. Porque pone al descubierto la tensión que existe entre la superación del colonialismo y la permanencia de la colonialidad, que todavía regula las identidades de sexo/género, las raciales y políticas en contextos neocoloniales” (Montanaro Mena, 2017, p. 120).

### 3. Finalidade do produto técnico-social

O livro eletrônico visa compartilhar experiências de mulheres terapeutas ocupacionais em práticas político-performáticas que abordam a temática da violência contra a mulher e de defesa de direitos, para contribuir ao acompanhamento das vítimas desde ações de terapia ocupacional.

### 4. Procedimentos Metodológicos

Como parte da pesquisa qualitativa do mestrado, foram realizadas entrevistas abertas a 12 mulheres terapeutas ocupacionais que participaram em práticas político-performáticas sobre a temática de violência contra a mulher e defesa de direitos. As entrevistas foram transcritas, textualizadas e enviadas para as participantes, de modo a aprovarem e/ou modificarem o conteúdo, dando como resultado as narrativas finais. Ademais, foi elaborada uma autonarrativa pela pesquisadora baseada em suas experiências neste tipo de práticas.

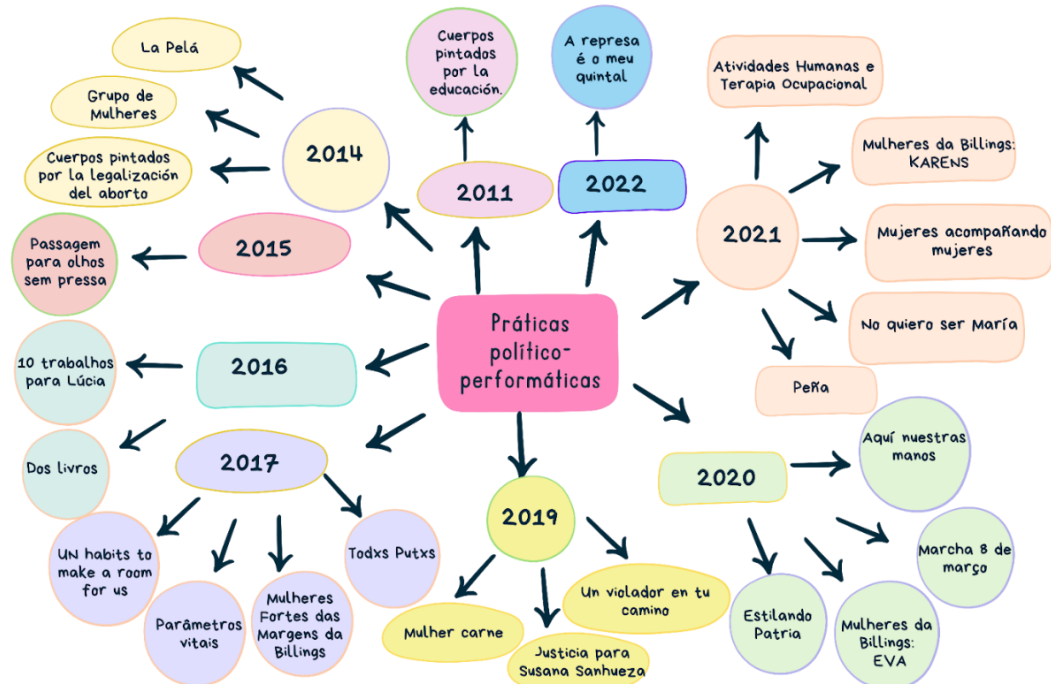
Como parte dos elementos imagéticos que compõem o livro eletrônico, foi realizada uma seleção e análise de fotografias das práticas político-performáticas das participantes e da pesquisadora. Para fins da pesquisa se contemplaram nove relatos de mulheres (que se identificam como parte do movimento feminista) de experiências em práticas político-performáticas sobre violência contra a mulher. Além disso, o livro eletrônico contempla a totalidade dos relatos, incluindo a Narrativa 10, que traz questões do trabalho corporal, terapia ocupacional, *performance* e vivências, abordando temáticas de gênero, e como coordenadora de um grupo de teatro e *performances* na Cia. UEINZZ. A Narrativa 11, que aborda a experiência de uma terapeuta ocupacional na criação de práticas político-performáticas na interface de arte e saúde, além de questões poético-estéticas como participante de uma *performance* de um festival teatral. E a Narrativa 12, que se considera relevante pela experiência como mulher feminista e terapeuta ocupacional no acompanhamento de mulheres vítimas de violência num grupo de apoio em Unidade Básica de Saúde.

O livro contempla os relatos sobre 24 ações políticas descritas pelas 12 participantes (Narrativas e Autonarrativa) que estão relacionadas com a denúncia da

violência contra a mulher e/ou a defesa de direitos. Estas foram desenvolvidas num período de dez anos, entre 2011 e 2021 no Brasil e no Chile.

A seguir, apresenta-se a Figura 1 que contempla as 24 ações distribuídas no esquema segundo o ano em que foram feitas.

Figura 1 - Práticas político-performáticas em São Paulo (Brasil) e Santiago (Chile), segundo ano.



Fonte: Elaboração da pesquisadora, 2024.

Todas as práticas político-performáticas da Figura 1 foram referidas pelas participantes nas entrevistas e estão descritas nas narrativas que compõem o livro eletrônico.

## 5. Descrição

O livro eletrônico estará composto por três seções, na primeira se realizará a apresentação do livro e o sumário; a segunda estará composta por um conjunto de 12 narrativas, baseadas em entrevistas de terapeutas ocupacionais e uma autonarrativa escrita pela pesquisadora. A terceira, compreende uma fotomontagem e um poema inspirado tanto na composição imagética como nos relatos das participantes. A fotomontagem foi feita com recortes de imagens das práticas político-performáticas “Mulher Carne” e “Estilando Pátria” com foco nos olhos, olhares e no

sangue para compor uma nova narrativa visual que busca colocar em tensão as experiências do sofrimento e a denúncia. As narrativas foram listadas e receberam numeração de 1 a 12 para efeitos deste texto dissertativo.

Além dos elementos textuais e a fotomontagem, envolve a exposição do material imagético das práticas político-performáticas nas quais participaram, onde se escolheram uma ou duas imagens por narrativa segundo pertinência com o relato e/ou se disponibilizou o link do vídeo, cabe destacar que não todas as participantes contavam com material imagético disponível.

## **6. Destino e sugestões sobre utilização**

O documento visa relatar experiências de mulheres para outras mulheres, trazer questionamentos, reflexões, relatos de situações de violência e espaços de cuidado. Busca que a leitora se sinta um pouco mais acompanhada nas vivências cotidianas de ser mulher. Ao mesmo tempo, pretende compartilhar estratégias de intervenção e possibilidades de ação desde a terapia ocupacional e para quem trabalha acompanhando mulheres vítimas de violência. As práticas político-performáticas são uma possibilidade para contribuir desde o corpo como território político, como linguagem de denúncia e de transformação coletiva de situações que afetam a todas as mulheres.

## **7. Limites da aplicabilidade**

O acesso ao produto e sua aplicabilidade pode ver-se restringido pelos idiomas utilizados, já que compreende narrativas em português e espanhol, segundo as origens das participantes. Pelo que se requerem conhecimentos de ambos os idiomas para poder ter uma visão integral e correta interpretação do que se quer transmitir. Na mesma linha, as participantes utilizaram linguagens acadêmicas e próprias da área de terapia ocupacional, que podem restringir a compreensão de quem não é da área ou não está familiarizada/o com os tecnicismos.

Para aplicar as estratégias terapêuticas compartilhadas se requer de uma equipe interdisciplinar que compreenda pelo menos terapeutas ocupacionais e/ou psicólogas.

## 8. Abrangência

O livro eletrônico tem abrangência nacional e internacional, considerando que os relatos são de participantes do Brasil e do Chile. É possível e esperado que seja utilizado e compartilhado em diversos países, considerando que visa compartilhar vivências de mulheres buscando a empatia, reconhecimento e inspirações coletivas, sobretudo focadas no movimento feminista.

## 9. Disponibilização

O produto técnico-social “Relatos de mulheres: Vivências de violência e estratégias de cuidado”, estará disponível no sítio eletrônico do programa de Mestrado profissional e Processos de Inclusão Social, no seguinte link: <https://sites.usp.br/mestrado-profissional-terapiaocupacional/produtos-tecnicos-tecnologicos/>

Ademais, o livro está sob a licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgal CC BY-NC-SA. A seguir a licença específica do livro: Relatos de mulheres: vivências de violência e estratégias de cuidado © 2025 by Nathalia Ahumada Goity e Denise Dias Barros is licensed under [Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

## Referências Bibliográficas

Galheigo SM. Terapia ocupacional, cotidiano e a tessitura da vida: aportes teórico-conceituais para a construção de perspectivas críticas e emancipatórias. *Cad Bras Ter Ocup.* 2020;28(1):5-25. doi:10.4322/2526-8910.ctoAO2590.

Montanaro Mena AM. Una mirada al feminismo decolonial en América Latina [Internet]. 1a ed. Madrid: Dykinson; 2017 [citado 4 mar. 2024]. Capítulo V América Latina: Hacia la decolonización del feminismo, p. 111-42. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/10.2307/j.ctt1zgwjkv>.

Taylor D. El archivo y el repertorio: el cuerpo y la memoria cultural en las Américas. 2a ed. Santiago de Chile: Ediciones Universidad Alberto Hurtado; 2017. 415 p. (Colección Antropología). doi:10.15210/p31.v2i11.15044.

Taylor D, Fuentes MA. Estudios avanzados de performance. 1a ed. México, D.F.: Fondo de Cultura Económica; 2011.

Tosta C. A performance como arte de resistência: leituras a partir de Esther Ferrer. *Paralelo 31* [Internet]. 2018 dez.; [citado 9 out. 2023]; 2(11):132-46. doi:10.15210/p31.v2i11.15044.

## Capa Ilustrativa

*Relatos de mulheres:  
Vivências de violência e  
estratégias de cuidado*



*Nathalia Ahumada Goity  
Denise Dias Barros*